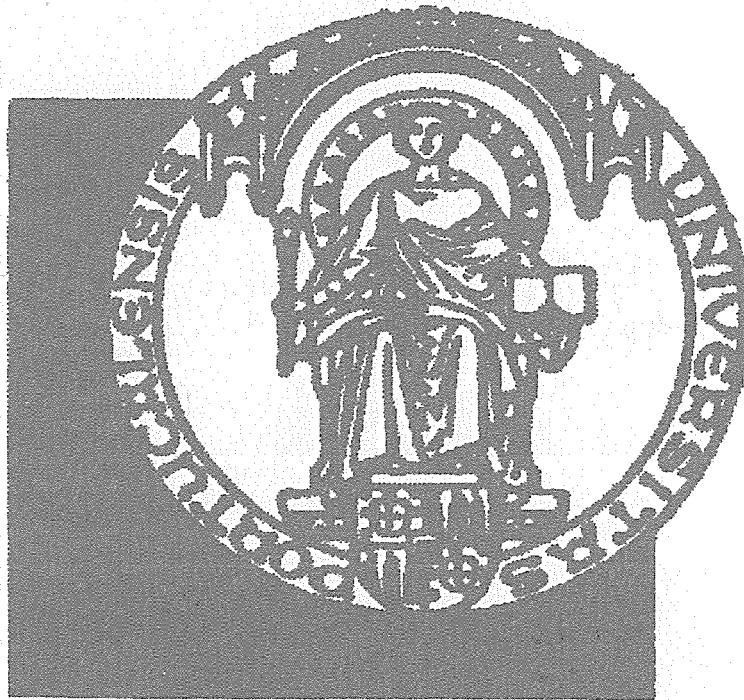


FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO



LIVRO DE SUMÁRIOS

GEOGRAFIA

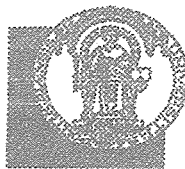
DOCENTE: T. Assunção Araújo

DISCIPLINA: Geografia Física de Portugal (cural - 3.º ano)

ANO LECTIVO 2002/2003

12
25(21)

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

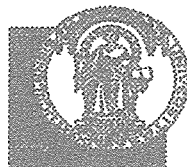
Disciplina _____

Aula 1 dia 11 de Outubro de 2002

Apresentação. Linhas gerais do programa e dos objectivos propostos. A importância de uma atitude crítica. O papel dos professores na sociedade da informação. A importância da localização e dos mapas. Constituição de uma mailing list com os endereços de e-mail dos estudantes

Propostas relativas aos **métodos de avaliação**. Seguem-se os métodos estipulados no regulamento de avaliação da FLUP, no que concerne a combinação de modalidades de avaliação, A parte prática tem uma ponderação de 1/3.

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

dia 18 de Outubro 2002

Faltei: reunião do painel de geografia da FCT (Bolsas de mestrado, doutoramento e pós-doutoramento) no Hotel Metropolitan, em Lisboa

Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Aula 2 dia 25 de Outubro de 2002

A necessidade de integrar Portugal na Península Ibérica.

Portugal como uma encruzilhada de caminhos face ao Novo Mundo.

Posição e integração de Portugal no Mundo: Evolução histórica do conceito de periferia.

Recapitulação de alguns conceitos já adquiridos pelos alunos. A distribuição dos climas à escala do globo e as linhas gerais da classificação de Köppen. Os contrastes das fachadas ocidentais e orientais nas diferentes zonas climáticas.

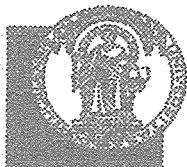
O domínio Mediterrânico: contraste entre as fachadas ocidentais e orientais dos continentes nas latitudes temperadas.

O carácter maciço da Península Ibérica e a distribuição do relevo na Península Ibérica.

Teórico

Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

Aula 3 dia 8 de Novembro de 2002

Os principais factores do clima da Península:

O papel da latitude.

Ibéria húmida/Ibéria seca. O contraste litoral-interior. O papel do relevo.

Análise de mapas de isoietas e de isotérmicas de Janeiro e Julho no âmbito da Península Ibérica.

Análise de alguns gráficos termopluiométricos de estações espanholas.

Algumas dimensões de Portugal: os decorrentes contrastes latitudinais.

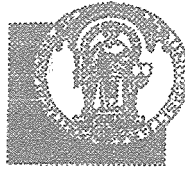
Análise de mapas de isoietas e de isotérmicas de Janeiro e Julho do território de Portugal.

Análise de alguns gráficos termopluiométricos de diferentes estações portuguesas

Teór

Práti

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

Aula 4 dia 15 de Novembro de 2002

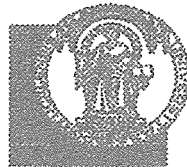
O clima da região do Porto

Algumas peculiaridades do clima em Portugal: Nortada e upwelling

A Península Ibérica: enquadramento geomorfológico geral. Caracterização morfológica: a Meseta e relevos periféricos. A Cordilheira central.

O carácter maciço e a distribuição periférica dos relevos.

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Aula 5 dia 22 de Novembro de 2002

As grandes regiões estruturais do globo: áreas de plataforma e sistemas dobrados alpinos.

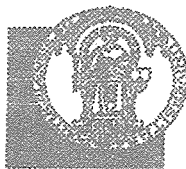
Recapitulações sobre a teoria da tectónica de placas. Abertura e fecho dos oceanos: as implicações do ciclo de Wilson e a sua importância na explicação dos fenómenos geológicos à escala global.

A evolução geomorfológica duma cadeia orogénica e sua transformação numa área de plataformas.

Identificação das grandes regiões estruturais da Europa. A integração da Península Ibérica na Europa.

	Teó	Prá	
--	-----	-----	--

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

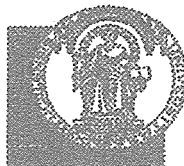
Disciplina _____

Aula 11: dia 24 de Janeiro de 2003

Os desligamentos tardi-hercínicos: 1ª e 2ª fase. Respectiva orientação e importância geológica e geomorfológica.
O Autuniano do Buçaco e a drenagem para Tétis.

	Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

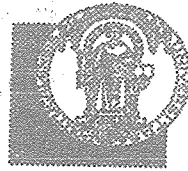
Disciplina _____

Aula 12 28/Fevereiro/03

Análise global e comparação entre as diferentes zonas do orógeno hercínico Ibérico. Reconstituição paleogeográfica do ciclo hercínico. Tentativa de síntese
Discussão sobre os resultados do 1º teste de avaliação periódica

	Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

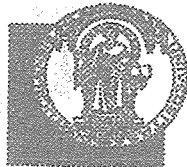
Aula 13 7/ Março/03

Algumas reflexões sobre o conteúdo e a estruturação do tema 3

A evolução post-hercínica. Definição de cobertura epi-hercínica. Caracterização geral e relevância geomorfológica dos diversos tipos de cobertura epi-hercínica existentes em Portugal (a Orla Ocidental ou Lusitana, a Orla Meridional ou Algarvia, as Bacias do baixo Tejo e do baixo Sado, os depósitos de cobertura no interior do Maciço Hespérico) Caracterização geral da Orla Ocidental ou Lusitana e da Orla meridional: os acidentes tectónicos fundamentais.

	Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

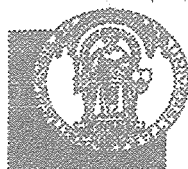
Aula 14 14/ Março/03

A abertura do primeiro rift precursor da abertura do Oceano Atlântico: a inversão da direcção de drenagem prevalecente durante o Pérmico. O sistema de leques aluviais e os respectivos equivalentes em áreas distais: os grés vermelhos de Silves e as margas da Dagorda

Os acidentes diapíricos e os "vales tifónicos". A evolução dos vales tifónicos numa hipótese fixista e mobilista.

	Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

Aula 15 **21/ Março/03**

A transgressão do Liássico-Dogger (Jurássico médio).

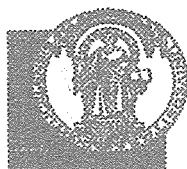
A regressão da transição Jurássico Médio/Superior (intumescência térmica devida à abertura de um novo rift a oeste do primeiro).

A detumescência térmica pós-rifting e a transgressão do Lusitaniano.

A rotação da Península Ibérica (devida à abertura do golfo da Gasconha) e a evolução geológica durante o Cretácico.

Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

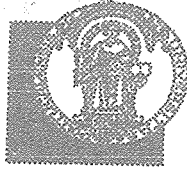
Aula 16 **28/ Março/03**

A actividade magmática no Mesozóico. Síntese da evolução paleogeográfica durante o Mesozóico e suas relações com a abertura do Oceano Atlântico

Apresentação de imagens sobre os terrenos meso-cenozóicos portugueses: a variação de fácies e a história da abertura do oceano Atlântico

Teórico	Prático	

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do Professor
-----	-------------	---------	----------------------

Aula 17 **4/Abril/03**

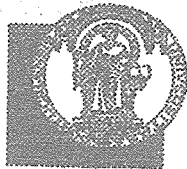
Introdução ao tema 4 do programa.

O grés do Buçaco: características e significado. Suas relações com as arcoses de Coja

O Paleogénico do interior do Maciço Hespérico (arcoses de Coja e de Nave de Haver, arcoses da Beira Baixa).

	Teóri	Práti		
--	-------	-------	--	--

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina _____

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do Professor
-----	-------------	---------	----------------------

Aula 18 **11/Abril/03**

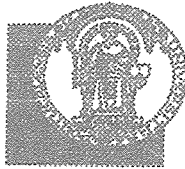
Os depósitos e a evolução geomorfológica na área da bacia de Sarzedas.

As rañas: formação e significado.

Caracterização da superfície da Meseta. O modelo da "superfície gravada" de Martin Serrano.

Relevos residuais da superfície da Meseta. Os *inselberg*: discussão da sua problemática.

	Teórico	Prático		
--	---------	---------	--	--



1 de Maio de 2003

Realização de uma saída de campo com o seguinte percurso e temáticas:

Porto - Mealhada

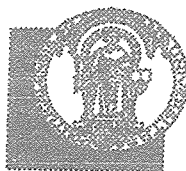
- 1 - O encaixe do rio Douro; a plataforma litoral e o relevo marginal
- 2 - Entrada na orla Meso-Cenozóica Ocidental: aspecto dos grés vermelhos do Triássico Luso - Buçaco - Cruz Alta - Penacova
- 3 - Aspecto dos grés vermelhos do Triássico; sua sobreposição por depósitos "pliocénicos"; as camadas vermelhas e as camadas brancas: observação de um contacto tectónico
- 4 - Contacto entre os grés vermelhos do Triássico e a Série Negra
- 5 - Aspecto do Autuniano (Pérmico)
- 6 - A base do grés do Buçaco: importância da desagregação mecânica. Fácies silicificado
- 7 - Cruz Alta: enquadramento geomorfológico da Serra do Buçaco
- 8 - Diabases do Buçaco: seu significado na evolução do Maciço Hespérico
- 9 - Calcários de Sazes: seu significado na evolução do Maciço Hespérico
- 10 - Penacova: enquadramento geomorfológico: o sinclinal do Buçaco, o desligamento tardi-hercínico, o desnivelamento das cristas a SE de Penacova
- S. Pedro Dias - Poiares - Sr^a da Candosa - Góis - Lousã - Sertã
- 11 - O grés do Buçaco: fácies silicificada; desnivelamento da crista da Atalhada e do Bidueiro
- 12 - O supra-Buçaco: suas relações com as *rañas*
- 13 - O cabril do Ceira e a bacia de V. Nova do Ceira
- 14 - As *rañas* das proximidades de Góis, os Penedos de Góis, o relevo trapezoidal de St^a Quitéria e de Sacões
- 15 - Os depósitos da bacia da Lousã. O contraste entre a bacia da Lousã e a Cordilheira Central. O corredor de Miranda do Corvo; Os grés do Triássico e os quartzitos do Espinhal

2 de Maio de 2003

Sertã - Castelo Branco

- 1 - A bacia de Sarzedas: a variedade de fácies e seu significado
- 2 - A Charneca e o Campo
- 3 - Castelo de Castelo Branco: localização das principais unidades geomorfológicas da Beira Baixa e Alto Alentejo
- 4 - A garganta (epigenia? antecedência?) do Ponsul
- 5 - A escarpa da Idanha e os depósitos do compartimento abatido
- 6 - Idanha a Velha: seu significado histórico
- 7 - O Inselberg de Monsanto: seu significado geomorfológico.
- 8 - A crista de Penha Garcia
- 9 - O "degrau" de Penamacor;
- Penamacor - Vilar Formoso
- 10 - o sector de montante da Cova da Beira
- 11 - A serra da Malcata
- 12 - A superfície da Meseta e o encaixe do Coa
- 13 - O depósito de Nave de Haver e de Vilar Formoso

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Aula 23 15/05/03

A superfície da Meseta como superfície poligénica comportando diferentes níveis embutidos ou deslocados.

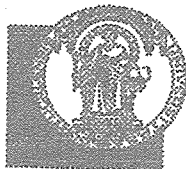
A surreição da Cordilheira Central: fases e depósitos correlativos.

A surreição da Cordilheira Central: o modelo *thick skinned* de A. Ribeiro.

O interesse do estudo do Quaternário. As variações climáticas durante o Quaternário: algumas hipóteses explicativas (referência aos ciclos de Milankovitch).

Teórico	Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO



FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 2002/2003

Mês de _____

Disciplina

Aula 24 22/05/03

Conclusão dos temas da aula anterior

O Quaternário e a evolução do litoral.

A importância da tectónica na definição do relevo nosso contemporâneo

Teórico	Prático		